

# raízen

# RELATÓRIO DE RESULTADOS

## 1º Trimestre

ano-safra 2025'26

Videoconferência

14 de agosto de 2025

9:30h Brasília | 8:30h Nova York | 13:30h Londres

Webcast PT/EN: [clique aqui](#)

[ri.raizen.com.br](http://ri.raizen.com.br)

**RAIZ**  
B3 LISTED N2

**IBOVESPA B3**

**ISEB3**

**IBRX100 B3**

**CDP**  
DISCLOSURE INSIGHT ACTION



## Mensagem da Administração

Iniciamos um novo ciclo nesta safra, sustentado em quatro pilares: simplificação do portfólio, foco no *core business*, eficiência operacional e fortalecimento da estrutura de capital.

Ao longo deste primeiro trimestre, evoluímos de forma consistente na execução dessa estratégia. No segmento EAB, concluímos o desinvestimento e a hibernação de duas usinas (Leme e Santa Elisa), vendemos plantas de GD e encerramos a *joint venture* com o Grupo Gera. Também revisamos o escopo das operações de revenda e trading, reduzindo complexidade e riscos. Na distribuição de combustíveis, registramos melhoria operacional no Brasil e enfrentamos desafios pontuais na Argentina.

A otimização das estruturas corporativas e operacionais gerou ganhos de eficiência em todos os negócios. Em EAB, implementamos um plano para elevar a produtividade agrícola, apoiado por um novo time de gestão. Em Distribuição de Combustíveis Brasil, evoluímos na gestão da estratégia de suprimentos e comercialização de combustíveis e lubrificantes. Na Argentina, seguimos avançando no projeto de eficiência energética da refinaria, com conclusão prevista ainda neste ano.

Os resultados das ações implementadas, assim como a performance dos negócios, estão detalhados nas seções deste relatório. Cabe ressaltar que os resultados estão em linha o Plano Operacional para o ano, ainda que fatores conjunturais tenham trazido desafios adicionais no 1T 25'26: em EAB, condições climáticas adversas impactaram o início da safra e a produtividade agrícola; em Distribuição de Combustíveis, a perda de inventário pela movimentação de estoques pressionou temporariamente as margens no Brasil e na Argentina, além do efeitos negativos decorrentes da extensão do período de manutenção da refinaria de Buenos Aires.

Na gestão dos passivos, reconhecendo um desafiador ponto de partida, seguimos fortalecendo o perfil do endividamento e preservando uma posição de caixa sólida. Substituímos linhas curtas de capital de giro por dívidas de longo prazo, mais competitivas, e reduzimos de forma significativa as operações de convênios com fornecedores, movimento que explica parte relevante do aumento do endividamento no período. Além disso, as operações de desinvestimento já anunciadas contribuem para simplificar a gestão do portfólio e reforçar a estrutura financeira.

Os investimentos estão em linha com a redução esperada para o ano, mantendo a disciplina na alocação de capital, e priorizando a segurança nas operações, a renovação e manutenção de canaviais, a expansão da rede de postos Shell, além da conclusão de projetos de E2G e da refinaria da Argentina.

Seguiremos trabalhando na execução do nosso plano operacional e de investimento, e na continuidade dos avanços estruturais que sustentam nossa estratégia de longo prazo.

Sumário Executivo | Resultados Consolidados

R\$ MM	1T 25'26 (abr-jun)	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %
Receita líquida	54.217,6	57.759,5	-6,1%
Lucro bruto	2.094,7	2.648,8	-20,9%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>(1.843,9)</b>	<b>1.065,7</b>	<b>n/a</b>
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	(149,3)	238,3	n/a
(+) Resultado financeiro líquido	2.180,7	1.482,1	47,1%
(+) Depreciação e amortização	2.011,6	1.925,0	4,5%
<b>EBITDA</b>	<b>2.199,1</b>	<b>4.711,1</b>	<b>-53,3%</b>
<b>EBITDA ajustado <sup>(1)</sup></b>	<b>1.889,0</b>	<b>2.466,9</b>	<b>-23,4%</b>
EAB	862,0	1.129,4	-23,7%
Distribuição de Combustíveis – Brasil	1.006,5	974,3	3,3%
Distribuição de Combustíveis - Argentina	309,7	626,3	-50,6%
Outros Segmentos e Eliminações	(289,2)	(263,0)	10,0%
<b>Investimentos <sup>(2)</sup></b>	<b>1.704,4</b>	<b>2.224,3</b>	<b>-23,4%</b>
<b>Dívida líquida</b>	<b>49.219,7</b>	<b>31.590,6</b>	<b>55,8%</b>
EBITDA ajustado LTM <sup>(3)</sup>	10.962,8	13.656,5	-19,7%
<b>Dívida líquida/EBITDA ajustado LTM <sup>(4)</sup></b>	<b>4,5x</b>	<b>2,3x</b>	<b>2,2x</b>
<b>Prazo médio ponderado do endividamento (anos)</b>	<b>8,2</b>	<b>6,0</b>	<b>2,2</b>

(1) O EBITDA ajustado exclui itens não recorrentes, que não são ajustados em suas linhas originais do resultado. Esses itens estão detalhados na página 13 deste relatório.

(2) Inclui dispêndios de ativos de contratos com clientes. Não considera montantes relacionados a aquisições e/ou adições ao investimento em coligadas.

(3) Os períodos que compõem o EBITDA ajustado LTM do 1T 25'26, foram ajustados pelos encargos de Convênios com fornecedores do segmento de Distribuição de Combustíveis Brasil. A reconciliação está detalhada na página 14. Para o 1T 24'25, período comparativo, não houve alteração em relação ao reportado no respectivo período.

(4) Cálculo da alavancagem: dívida líquida/EBITDA ajustado dos últimos 12 meses (reconciliação do EBITDA ajustado LTM do 1T 25'26 está detalhada na página 14).

**EBITDA Ajustado** – Redução no trimestre reflete o desempenho inferior no segmento de Distribuição de Combustíveis Argentina, pontualmente impactado pela parada para manutenção da refinaria, mais extensa que o previsto, e por efeitos negativos de inventário. Em EAB, a menor contribuição decorre do ritmo de moagem inferior e da menor diluição de custos, além da base de comparação mais elevada no 1T 24'25, beneficiada por ganhos pontuais reconhecidos no período (+R\$ 548 milhões).

Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo melhor desempenho de Distribuição de Combustíveis Brasil e pelos ganhos de eficiência obtidos com a revisão das estruturas organizacionais e a gestão de gastos da Raízen. Esses ganhos se refletem na redução de 20% das despesas gerais e administrativas, desconsiderando a provisão relacionada ao processo de otimização das estruturas, registrada no segmento de EAB neste trimestre.

**Lucro (Prejuízo) Líquido** – Reflete os efeitos do EBITDA ajustado mencionados acima, além do aumento das despesas financeiras em razão do maior saldo de dívida e da taxa média do CDI. É importante destacar que a base de comparação (1T 24'25) contempla o reconhecimento de crédito tributário no montante de R\$ 1,8 bilhão, referente à tese de exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e COFINS.

**Dívida Líquida** – Aumento do saldo reflete, principalmente, a substituição de R\$ 8,9 bilhões em linhas de capital de giro (operações de convênios com fornecedores e adiantamento de clientes) por instrumentos de dívida. Essa mudança está alinhada à estratégia de gestão dos passivos, buscando maior eficiência e prazos mais longos. Considerando a métrica de dívida líquida sobre o EBITDA Ajustado LTM, o impacto dessa substituição foi de 0,8x.

A variação da dívida líquida versus o 1T 24'25 foi de R\$ 17,6 bilhões, explicado basicamente pela estratégia de redução dos elementos de capital de giro mencionados acima (R\$ 10,8 bilhões), e pelo consumo de caixa e *accrua* da dívida (R\$ 6,8 bilhões).

A Companhia manteve o foco na preservação de uma posição de caixa robusta, aliada à otimização do perfil de endividamento e da estrutura de capital, fortalecendo o equilíbrio entre amortizações e liquidez.

## A. Resultados por Segmentos

### EAB - Etanol, Açúcar e Bioenergia

#### Operação Agroindustrial

Dados operacionais	1T 25'26 (abr-jun)	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %
Cana moída (milhões ton)	24,5	30,9	-20,7%
ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) (kg/ton)	120,8	124,2	-2,7%
TCH cana própria (ton/ha)	78,4	88,0	-10,9%
Produtividade agrícola (ton de ATR/ha)	9,5	10,9	-12,8%
<b>Dados de produção</b>			
Açúcar (000' ton)	1.453	1.851	-21,5%
Etanol (000' m <sup>3</sup> )	812	1.108	-26,7%
Etanol de Segunda Geração - E2G (000' m <sup>3</sup> )	22,8	16,2	40,7%
Produção de açúcar equivalente (000' ton)	2.804	3.669	-23,6%
Mix de produção (% açúcar / % etanol)	52% / 48%	50% / 50%	n/a

**Destaques agroindustriais** – Início da safra 2025'26 foi pressionado por fatores negativos, que afetam o desenvolvimento e na produtividade dos canaviais da Raízen e do setor, decorrentes de condições hídricas adversas e da ocorrência de queimadas que atingiram parte dos canaviais na região Centro-Sul na segunda metade da safra anterior, e uma entressafra com volume de chuvas abaixo da média histórica. Além disso, a maior incidência de chuvas neste trimestre resultou em ritmo mais lento de moagem e menor concentração de ATR. Importante salientar alguns fatores que estabeleceram uma base de comparação mais elevada no 1T 24'25: (i) condições climáticas que propiciaram um início antecipado da moagem na safra passada e (ii) a moagem da usina MB, hibernada nesta safra. Em contrapartida, destaca-se a expansão do mix de produção de açúcar e a evolução dos indicadores operacionais de E2G, com aumento da produção na planta Bonfim e início das operações nas plantas Univalem e Barra, mantendo o foco na estabilização e nos ganhos operacionais.

#### Volúmenes e preços

		1T 25'26 (abr-jun)	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %
<b>Açúcar</b>	Volume próprio (000' ton)	995	765	30,1%
	Preço próprio (R\$/ton)	2.588	2.697	-4,0%
	Preço Raízen <sup>(1)</sup> (R\$/ton)	2.651	2.531	4,7%
<b>Etanol</b>	Volume próprio (000' m <sup>3</sup> )	497	672	-26,0%
	Preço próprio (R\$/m <sup>3</sup> )	2.996	2.566	16,8%
	Preço Raízen <sup>(1)</sup> (R\$/m <sup>3</sup> )	3.001	2.741	9,5%
<b>Bioenergia</b>	Volume (Cogeração) ('000 MWh)	537	683	-21,4%
	Preço (Cogeração) (R\$/MWh)	216	211	2,4%

(1) Preço Raízen de Açúcar e Etanol é composto pelo preço próprio e pela margem da operação de revenda e comercialização (*Trading*). No Etanol, é importante ressaltar que a composição do preço considera diferencial logístico, não sendo, necessariamente, comparável à ESALQ.

**Açúcar** – Expansão do volume próprio em linha com a estratégia de vendas, associada ao maior mix de produção. Os preços próprios realizados refletem os *hedges* contratados para o período. Já os preços Raízen avançaram na comparação anual, impulsionados pela melhor performance das operações de revenda, em linha com o novo posicionamento e perímetro de atuação.

**Etanol** – Redução do volume próprio em linha com a queda da moagem e menor mix de produção no período. Cabe ressaltar que as exportações reduziram na comparação com o mesmo período anterior (de 37% para 24%), devido a menor competitividade do etanol brasileiro. Os preços médios — próprio e Raízen — registraram alta, refletindo demanda aquecida e maior competitividade do biocombustível em relação à gasolina.

**Bioenergia** – Menor volume de cogeração reflete o ritmo de moagem e a consequente indisponibilidade de biomassa no período. A evolução do preço de cogeração reflete o melhor patamar de preços sobre a parcela da geração descontratada e vendida no Ambiente de Comercialização Livre (ACL), além dos níveis mais elevados do preço *spot* (PLD) na comparação anual.

### Custo caixa em açúcar equivalente

R\$ MM	1T 25'26 (abr-jun)	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %
CPV (Caixa) em açúcar equivalente (R\$/ton)	(1.648)	(1.387)	18,8%
CPV (Caixa) em açúcar equivalente ex-Consecana (R\$/ton)	(1.649)	(1.387)	18,9%

**CPV (Caixa)** - Impactado majoritariamente pela menor diluição dos custos fixos agrícolas e industriais, decorrente do menor volume de moagem (-6 milhões de toneladas vs. 1T 24'25), e pela maior participação de cana de terceiros no mix, com despesas associadas a diferenças temporais típicas de contratos com fornecedores de cana, cuja compensação é esperada ao longo da safra. Adicionalmente, houve gastos com acordos firmados em determinados contratos com fornecedores, além dos efeitos inflacionários sobre diesel, insumos e serviços. Esses fatores foram parcialmente compensados pela queda nos preços do Consecana e pela redução do número de dias operacionais da safra.

### Destques dos Resultados

R\$ MM	1T 25'26 (abr-jun)	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %
Despesas com vendas	(443,4)	(506,6)	-12,5%
Despesas gerais e administrativas	(346,3)	(342,4)	1,1%
Gerais e administrativas	(277,2)	(342,4)	-19,0%
Despesas não recorrentes de simplificação da estrutura	(69,1)	-	n/a
<b>EBITDA ajustado <sup>(1)</sup></b>	<b>862,0</b>	<b>1.129,4</b>	<b>-23,7%</b>
<b>Investimentos <sup>(2)</sup></b>	<b>1.365,9</b>	<b>1.842,5</b>	<b>-25,9%</b>
Recorrentes - Manutenção e operacional	1.022,7	1.023,5	-0,1%
Expansão/Projetos	343,2	819,0	-58,1%

(1) O EBITDA ajustado exclui itens não recorrentes, que não são ajustados em suas linhas originais do resultado. Esses itens estão detalhados na página 13 deste relatório.

(2) Detalhamento disponível na página 15 deste relatório.

**Despesas com vendas** - Redução associada a menor provisão para perdas de créditos esperadas (-R\$ 104 milhões vs. 1T 24'25), que compensou os maiores gastos comerciais e logísticos (+R\$ 40 milhões vs. 1T 24'25), relacionado principalmente ao maior volume comercializado de açúcar.

**Despesas gerais e administrativas** – Impactado pela provisão de despesas não recorrentes relacionadas ao processo em curso de otimização da estrutura administrativa e operacional (-R\$ 69 milhões), excluídas do cálculo de EBITDA ajustado. Em linha com esse processo, houve redução efetiva de 19% nas despesas do trimestre (-R\$ 65 milhões vs. 1T 24'25), desconsiderando a provisão não recorrente.

**EBITDA ajustado** – Desempenho superior na comercialização e revenda, com captura de eficiências estruturais nas despesas, compensada pela pressão de custos decorrente da menor moagem. Os principais efeitos estão listados a seguir:

- (i) Expansão dos volumes vendidos de açúcar e performance superior dos preços Raízen tanto para açúcar quanto para etanol, (+R\$ 470 milhões vs. 1T 24'25);
- (ii) Ganhos de eficiência associados ao processo de simplificação e otimização de estrutura (+R\$ 134 milhões vs. 1T 24'25);
- (iii) Melhor desempenho operacional em bioenergia (+R\$ 88 milhões vs. 1T 24'25).

Esses efeitos foram compensados por:

- (i) Pressão nos custos unitários devido à menor moagem, reduzindo a diluição de custos (-R\$ 420 milhões vs. 1T 24'25);
- (ii) Reconhecimento de créditos fiscais no 1T 24'25 (base de comparação), relacionado à originação de cana destinada à produção de açúcar para exportação (-R\$ 312 milhões); e
- (iii) Ganhos não caixa reconhecidos no 1T 24'25 (base de comparação), decorrente de compra vantajosa devido à valorização de contratos de energia marcados a mercado (-R\$ 236 milhões).

**Investimentos** – Redução alinhada à estratégia de gestão e disciplina na alocação de capital. No trimestre, houve menor dispêndio em plantio e trato, decorrente do atraso na colheita em determinadas regiões. Os investimentos em expansão estão concentrados nos projetos de E2G, com avanço na construção das plantas - Vale do Rosário (52% concluída) e Gasa (42% concluída) e das usinas de geração distribuída (GD) solar dentro do escopo de desinvestimentos já anunciados.

## Distribuição de Combustíveis Brasil

Dados operacionais	1T 25'26 (abr-jun)	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %	4T 24'25 (jan-mar)	Var. %
<b>Volume de vendas ('000 m<sup>3</sup>)</b>	<b>6.735</b>	<b>6.708</b>	<b>0,4%</b>	<b>6.469</b>	<b>4,1%</b>
Ciclo Otto (gasolina + etanol)	2.884	2.966	-2,8%	2.834	1,8%
Diesel	3.423	3.321	3,1%	3.209	6,7%
Aviação	353	347	1,7%	347	1,7%
Outros	75	74	1,4%	79	-5,1%
Postos Shell (unidades)	6.949	6.975	-0,4%	6.947	0,0%
<b>Destaques dos Resultados R\$ MM</b>	<b>1T 25'26 (abr-jun)</b>	<b>1T 24'25 (abr-jun)</b>	<b>Var. %</b>	<b>4T 24'25 (jan-mar)</b>	<b>Var. %</b>
Despesas com vendas	(635,3)	(623,2)	1,9%	(793,7)	-20,0%
Despesas gerais e administrativas	(133,7)	(198,6)	-32,7%	(175,8)	-23,9%
<b>EBITDA ajustado <sup>(1) (2)</sup></b>	<b>1.006,5</b>	<b>974,3</b>	<b>3,3%</b>	<b>1.075,8</b>	<b>-6,4%</b>
<b>Margem EBITDA ajustada (R\$/m<sup>3</sup>) <sup>(2)</sup></b>	<b>149</b>	<b>145</b>	<b>2,9%</b>	<b>166</b>	<b>-10,2%</b>
Investimentos <sup>(3)</sup>	193,7	212,1	-8,7%	347,0	-44,2%

(1) O EBITDA ajustado exclui itens não recorrentes, que não são ajustados em suas linhas originais do resultado. Esses itens estão detalhados na página 13 deste relatório.

(2) Os períodos comparativos e o EBITDA ajustado LTM foram ajustados pelos encargos de Convênios com fornecedores do segmento de Distribuição de Combustíveis Brasil. A reconciliação do EBITDA ajustado por essas despesas está detalhada na página 14.

(3) Quadro com abertura dos Investimentos pode ser consultado na página 15

**Desempenho operacional** – A dinâmica do trimestre foi marcada pela volatilidade dos preços, após ajustes praticados pela Petrobras na gasolina e no diesel. Os volumes comercializados cresceram, impulsionados pela sólida performance no diesel em canais estratégicos, aliando crescimento com rentabilidade. No ciclo Otto, houve retração de 3% (ou -1%, em gasolina equivalente) na comparação anual, com a redução das vendas de etanol pela maior competitividade no mercado de distribuição em determinadas regiões. Em lubrificantes, registramos mais um trimestre de destaque, com crescimento no volume de vendas.

**Despesa com vendas** – Reflete, principalmente, o crescimento das despesas com licenciamento de uso da marca e o maior volume vendido (+R\$ 39 milhões vs. 1T 24'25), além dos efeitos da inflação entre os períodos. Esses impactos foram parcialmente compensados por ganhos de eficiência (-R\$ 29 milhões vs. 1T 24'25), provenientes de (i) disciplina na gestão comercial e (ii) da revisão do escopo de atuação em suprimentos, com redução de despesas logísticas.

**Despesas gerais e administrativas** – Queda reflete os ganhos de eficiência, em linha com o processo de gestão de gastos e otimização da estrutura (-R\$ 58 milhões vs. 1T 24'25). A redução do patamar das despesas em relação ao 1T 24'25 foi equivalente a R\$ 10/m<sup>3</sup>, contribuindo positivamente para evolução da rentabilidade.

**EBITDA ajustado** – Expansão reflete a captura de melhores margens médias da operação, incluindo maior assertividade na gestão de suprimentos e na estratégia de comercialização em combustíveis e lubrificantes, além da gestão de despesas com ganhos de eficiência operacional (+R\$ 250 milhões vs. 1T 24'25). Estes efeitos absorveram as perdas de inventário no montante de R\$ 179 milhões neste trimestre, comparado ao ganho de R\$ 51 milhões no 1T 24'25 (-R\$ 230 milhões vs. 1T 24'25).

**Investimentos** – Redução reflete os menores dispêndios em projetos de infraestrutura de bases e terminais, alinhados à conclusão da construção e manutenção de determinados ativos. No segmento varejo, foram mantidos os investimentos em expansão e renovação, reforçando estratégia de conectar parceiros com maior aderência à proposta de valor e performance, fortalecendo o posicionamento de diferenciação no setor, por meio da implementação da Oferta Integrada Shell.

## Distribuição de Combustíveis Argentina

Dados operacionais	1T 25'26 (abr-jun)	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %	4T 24'25 (jan-mar)	Var. %
<b>Volume de vendas ('000 m<sup>3</sup>)</b> <sup>(1)</sup>	<b>1.740</b>	<b>1.593</b>	<b>9,2%</b>	<b>1.680</b>	<b>3,6%</b>
Gasolina	554	495	11,9%	571	-3,0%
Diesel	580	562	3,2%	540	7,4%
Outros	606	536	13,1%	569	6,5%
Postos Shell (unidades) <sup>(1)</sup>	886	881	1,0%	886	0,0%
Lojas de conveniência (unidades) <sup>(1)</sup>	472	395	20,5%	458	3,0%

(1) Os dados demonstrados na tabela refletem apenas a operação Argentina, em função da diluição da participação no negócio do Paraguai anunciada em 20/12/2024.

Destaques dos Resultados <sup>(1)</sup> USD MM	1T 25'26 (abr-jun)	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %	4T 24'25 (jan-mar)	Var. %
Despesas com vendas	(59,7)	(57,4)	4,0%	(64,0)	-6,7%
Despesas gerais e administrativas	(14,1)	(18,6)	-24,2%	(12,5)	12,8%
<b>EBITDA ajustado</b> <sup>(2)</sup>	<b>54,4</b>	<b>120,3</b>	<b>-54,8%</b>	<b>116,7</b>	<b>-53,4%</b>
<b>Margem EBITDA ajustada (USD/m<sup>3</sup>)</b>	<b>31</b>	<b>66</b>	<b>-52,6%</b>	<b>69</b>	<b>-54,9%</b>
Investimentos <sup>(3)</sup>	25,3	31,7	-20,2%	81,2	-68,8%

(1) Em função da diluição da participação no negócio do Paraguai, as informações nessa tabela refletem os resultados até 30/11/2024. A partir de dez/24, os resultados do Paraguai foram reconhecidos por equivalência patrimonial.

(2) O EBITDA ajustado exclui itens não recorrentes, que não são ajustados em suas linhas originais do resultado. Esses itens estão detalhados na página 13 deste relatório.

(3) Detalhamento disponível na página 15 deste relatório.

**Desempenho Operacional** – Expansão dos volumes vendidos reflete o posicionamento consistente das operações em postos de varejo e no B2B. Neste trimestre, realizamos uma parada programada para manutenção da refinaria, o que resultou em maior produção de derivados de menor valor agregado e rentabilidade, além de maior necessidade de importação de gasolina e diesel a custos mais elevados para atender nossa base de clientes.

**Despesas com vendas** – Impactada principalmente pelas despesas comerciais e logísticas relacionadas aos volumes operados no período, além dos efeitos da inflação.

**Despesas gerais e administrativas** – Redução reflete o processo de otimização da estrutura administrativa e operacional, parcialmente compensado pelos efeitos da inflação entre os períodos. Cabe destacar que a base de comparação inclui as despesas da operação no Paraguai (USD 4,7 milhões), cujos resultados deixaram de ser consolidados a partir de dezembro de 2024, em função da diluição da participação no negócio.

**EBITDA ajustado** – Desempenho inferior no trimestre decorrente dos impactos pontuais nas margens médias de comercialização, pressionadas pela parada de manutenção da refinaria e impacto de inventário decorrentes da volatilidade nos preços do Brent (-USD 64 milhões). Cabe ressaltar que a refinaria voltou a operar normalmente após a manutenção.

**Investimentos** – Redução alinhada ao processo de captura de eficiência e à adequação dos níveis de investimentos da Companhia, priorizando os dispêndios destinados à integridade dos ativos e ao projeto de maximização da eficiência energética da Refinaria de Buenos Aires, atualmente em fase final de execução e com conclusão prevista para o encerramento deste ano-safra.

## Outros Segmentos

R\$ MM	1T 25'26 (abr-jun)	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %
<b>Outros segmentos</b>	<b>(152,5)</b>	<b>(131,3)</b>	<b>16,1%</b>
Despesas gerais e administrativas da Corporação	(92,6)	(93,3)	-0,8%
Unidade serviços financeiros, equivalências patrimoniais e outros	(59,8)	(38,0)	57,4%
<b>Eliminações</b>	<b>(7,9)</b>	<b>10,8</b>	<b>n/a</b>
<b>EBITDA</b>	<b>(160,3)</b>	<b>(120,5)</b>	<b>33,0%</b>
<b>EBITDA ajustado <sup>(1)</sup></b>	<b>(289,2)</b>	<b>(263,0)</b>	<b>10,0%</b>

(1) Os ajustes no EBITDA estão detalhados na página 13.

**Despesas gerais e administrativas** – Reflete a captura de eficiência e otimizações na estrutura administrativa, através do processo de simplificação e gerenciamento de gastos (-R\$ 20 milhões vs. 1T 24'25), compensado por maiores gastos com consultorias que incorreram neste trimestre.

**EBITDA ajustado** – Resultado decorrente de (i) maiores despesas com equivalência patrimonial (-R\$ 20 milhões vs. 1T 24'25) e (ii) eliminações de resultados de lucros não realizados entre segmentos (-R\$ 19 milhões vs. 1T 24'25), parcialmente compensadas pela redução na amortização dos contratos de arrendamento (IFRS 16) do negócio de Distribuição de Combustíveis (+R\$ 14 milhões vs. 1T 24'25).

## B. Resultados Consolidados

### Resultado Financeiro

A partir do 1T 25'26, a apresentação do Resultado financeiro nas Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras passou a seguir a mesma estrutura deste Relatório de Resultados. Com isso, houve uma reclassificação entre linhas, sem impacto no "Resultado financeiro líquido total". Os períodos comparativos foram ajustados para refletir esse novo critério, assegurando comparabilidade. Adicionalmente, os encargos relacionados às despesas com Convênios de Fornecedores (risco sacado), anteriormente reconhecidas no custo de aquisição dos produtos, passaram a ser registradas no Resultado financeiro, na linha "Outros encargos e variações monetárias".

R\$ MM	1T 25'26 (abr-jun)	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %
Custo da dívida bruta	(2.086,0)	(1.089,5)	91,5%
Rendimento de aplicações financeiras	461,5	191,3	>100%
<b>(=) Custo da dívida líquida</b>	<b>(1.624,5)</b>	<b>(898,2)</b>	<b>80,9%</b>
Outros encargos e variações monetárias	(239,8)	(243,8)	1,6%
Despesas bancárias, tarifas e outros	(39,2)	(24,4)	60,7%
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(1.903,5)</b>	<b>(1.166,3)</b>	<b>63,2%</b>
Juros sobre arrendamentos (IFRS 16)	(277,2)	(315,7)	-12,2%
<b>Resultado financeiro líquido total</b>	<b>(2.180,7)</b>	<b>(1.482,1)</b>	<b>47,1%</b>

**Custo da dívida líquida** – Crescimento reflete o maior saldo de dívida líquida entre períodos (R\$ 31,6 bilhões no 1T 24'25 vs. R\$ 49,1 bilhões no 1T 25'26) e a elevação da taxa média do CDI de 10,6% para 14,5%.

**Outros encargos e variações monetárias** – Leve aumento decorrente dos efeitos de encargos sobre convênios com fornecedores (-R\$ 153 milhões vs. 1T 24'25), que foram parcialmente compensados pela redução do saldo das operações de adiantamento de clientes (R\$ 7,6 bilhões no 1T 25'26 vs. R\$ 11,7 bilhões no 1T 24'25), que resultou em menores juros (+R\$ 103 milhões vs. 1T 24'25).

**Despesas bancárias, tarifas e outros** – Refletem o aumento de despesas com impostos sobre transações financeiras neste trimestre, além de tarifas, comissões e corretagens sobre operações financeiras.

**Juros sobre arrendamentos** – Redução reflete a revisão dos contratos de arrendamentos e reversão parcial de determinadas despesas financeiras dos passivos de arrendamento.

## Composição do Endividamento

R\$ MM	1T 25'26	1T 24'25	Var. %	4T 24'25	Var. %
Dívida bruta	63.060,7	43.729,6	44,2%	57.970,4	8,8%
Derivativos de dívidas e outros	1.896,7	(2.160,2)	n/a	(837,0)	n/a
Caixa, equivalente de caixa (inclui TVM)	(15.737,7)	(9.978,8)	57,7%	(22.869,4)	-31,2%
<b>Dívida líquida <sup>(1)</sup></b>	<b>49.219,7</b>	<b>31.590,6</b>	<b>55,8%</b>	<b>34.264,0</b>	<b>43,6%</b>
EBITDA ajustado LTM	10.962,8	13.656,5	-19,7%	10.820,1	1,3%
<b>Dívida líquida/EBITDA ajustado LTM</b>	<b>4,5x</b>	<b>2,3x</b>	<b>2,2x</b>	<b>3,2x</b>	<b>1,3x</b>
<b>Prazo médio ponderado do endividamento (anos)</b>	<b>8,2</b>	<b>6,0</b>	<b>2,2</b>	<b>8,9</b>	<b>(0,7)</b>

(1) Detalhamento na página 18 deste Relatório e nas Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras: Nota 4.12, Nota 5.1, Nota 6.1, Nota 20.1.

**Dívida líquida** – Aumento reflete a menor geração de resultado operacional e a sazonalidade usual do início do ano-safra, período em que a necessidade de caixa é mais elevada. Além disso, substituímos R\$ 8,9 bilhões em linhas de capital de giro de curto prazo — principalmente ligadas a operações de convênios com fornecedores (risco sacado) — por instrumentos de dívida mais eficientes e de prazos mais longos. Essa iniciativa está alinhada à nossa estratégia de alongar o prazo médio de vencimento de nossos passivos a custos competitivos e foi acelerada pelas discussões envolvendo a potencial incidência de IOF sobre instrumentos de capital de giro na cadeia de suprimentos. Com isso, o prazo médio total da dívida encerrou o trimestre em 8,2 anos, ante 6,0 anos no mesmo período do ano anterior.

A variação da dívida líquida versus o 1T 24'25 foi de R\$ 17,6 bilhões, explicado basicamente pela estratégia de redução dos elementos de capital de giro mencionados acima (+R\$ 10,8 bilhões), e pelo consumo de caixa e *accrual* da dívida (+ R\$ 6,8 bilhões).

Encerramos o trimestre com R\$ 15,7 bilhões em caixa, além de aproximadamente R\$ 5,5 bilhões (US\$ 1,0 bilhão) em linhas comprometidas disponíveis de crédito rotativo (RCF). Em julho — portanto, ainda não refletido nas demonstrações financeiras deste período — a Companhia captou R\$ 5,9 bilhões, incluindo a emissão de US\$ 750 milhões em títulos com prazo de 7 anos. Adicionalmente, até o final deste ano-safra, a Raízen espera receber cerca de R\$ 2,6 bilhões relativos a desinvestimentos já anunciados.

Com o objetivo de fortalecer a estrutura de capital e acelerar a desalavancagem, a Companhia e seus acionistas controladores estão avaliando ativamente uma potencial capitalização. As discussões estão em andamento, incluindo a possibilidade de um aporte de capital que poderá envolver os atuais ou novos acionistas, sem definição de termos ou garantia de conclusão da operação.

### Cronograma de amortização da Dívida Líquida <sup>(1)</sup>

(R\$ MM)



Notas: (1) O gráfico demonstra a amortização do saldo devedor da dívida. (2) *Revolving Credit Facility* no valor de USD 1 bilhão (PTAX de conversão de R\$ 5,4571).

## Fluxo de Caixa

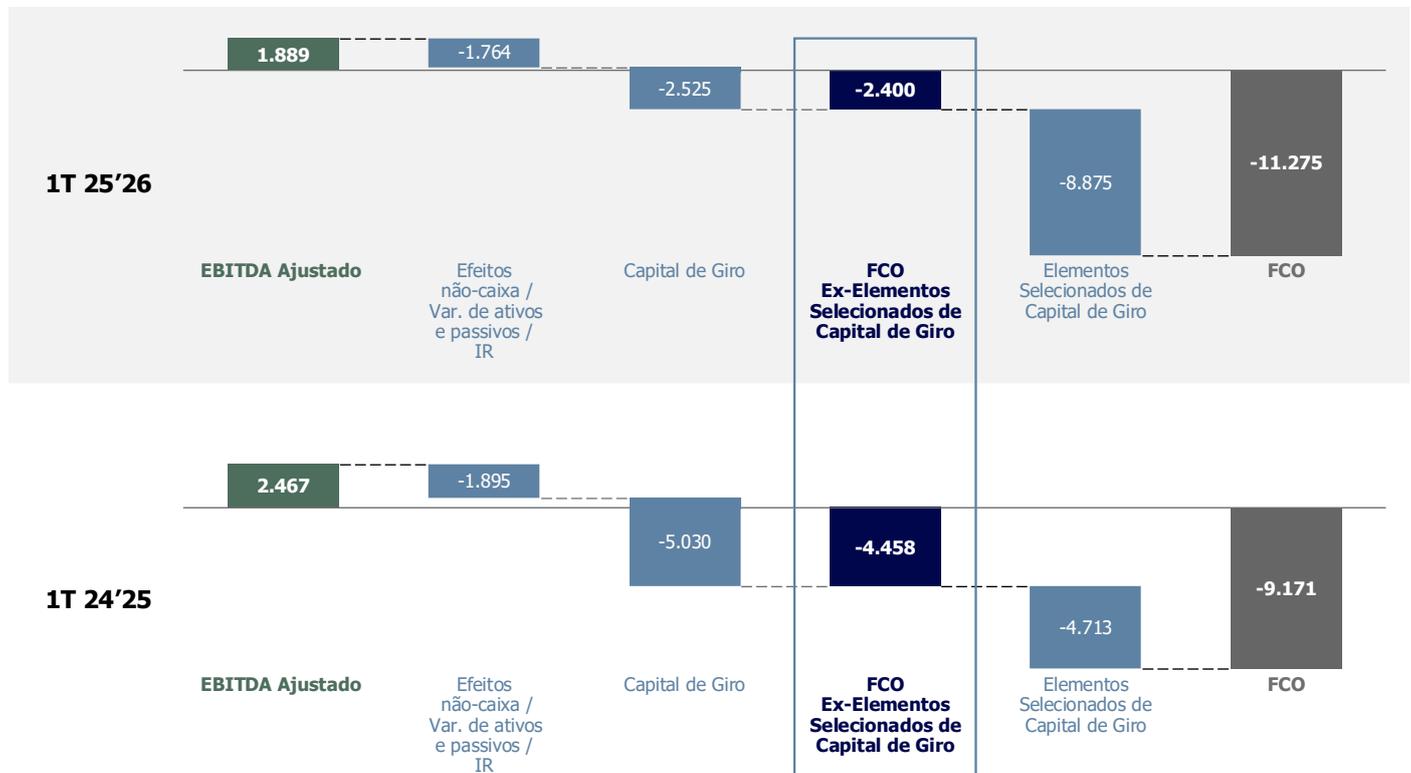
A partir do 1T 25'26, passamos a apresentar o Fluxo de Caixa a partir do EBITDA ajustado, visando proporcionar uma análise mais aderente à geração operacional de caixa. O Fluxo de Caixa contábil, calculado a partir do LAIR, permanece disponível na página 19 deste Relatório de Resultados e nas Demonstrações Financeiras.

R\$ MM	1T 25'26 (abr-jun)	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>1.889,0</b>	<b>2.466,9</b>	<b>-23,4%</b>
Efeitos não caixa	295,3	121,3	>100%
<b>Capital de Giro</b>	<b>(2.525,3)</b>	<b>(5.029,6)</b>	<b>-49,8%</b>
Contas a receber	(766,8)	(1.589,3)	-51,8%
Fornecedores	(1.196,9)	1.473,7	n/a
Estoques	(561,6)	(4.914,0)	-88,6%
<b>Elementos selecionados de Capital de Giro</b>	<b>(8.874,9)</b>	<b>(4.713,3)</b>	<b>88,3%</b>
Fornecedores – convênio	(7.838,4)	(3.522,1)	>100%
Adiantamentos de clientes	(1.036,5)	(1.191,2)	-13,0%
Variação de ativos e passivos, líquida	(1.960,2)	(1.909,7)	2,6%
Pagamento de IR	(98,8)	(106,8)	-7,4%
<b>Fluxo de Caixa Operacional (FCO)</b>	<b>(11.274,9)</b>	<b>(9.171,2)</b>	<b>22,9%</b>
Investimentos (CAPEX)	(1.589,5)	(2.104,0)	-24,5%
Aquisição de negócios, líquido de caixa adquirido	-	(212,2)	n/a
Resgate (aplicações) em título e valores mobiliários, líquidos	9,1	(51,3)	n/a
Outros itens, líquidos	62,7	(24,2)	n/a
<b>Fluxo de Caixa de Investimento (FCI)</b>	<b>(1.517,7)</b>	<b>(2.391,7)</b>	<b>-36,5%</b>
Captação de dívida com terceiros	8.669,5	7.055,3	22,9%
Amortização de principal de dívida com terceiros	(2.395,0)	(1.451,8)	65,0%
Amortização de juros de dívida com terceiros	(512,7)	(411,2)	24,7%
Outros itens, líquidos	1,0	(0,3)	n/a
<b>Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF)</b>	<b>5.762,8</b>	<b>5.192,0</b>	<b>11,0%</b>
<b>Fluxo de Caixa Livre para os Acionistas (FCFE)</b>	<b>(7.029,8)</b>	<b>(6.370,9)</b>	<b>10,4%</b>
Dividendos pagos	(1,0)	-	n/a
Var. cambial nos saldos de caixa e equivalentes de caixa	(94,3)	279,2	n/a
<b>Caixa líquido gerado (consumido) no período</b>	<b>(7.125,1)</b>	<b>(6.091,7)</b>	<b>17,0%</b>

**Fluxo de Caixa Operacional (FCO)** – Redução dos resultados operacionais e, principalmente, a movimentação do capital de giro, com destaque para:

- **Contas a receber:** menor consumo de caixa refletindo (i) os esforços de otimização de prazos em determinadas operações de revenda e *trading* de açúcar; (ii) redução dos índices de inadimplência; e (iii) menor volume de vendas de etanol.
- **Fornecedores:** redução no saldo de fornecedores de cana, alinhado ao menor ritmo de moagem, e novo escopo de atuação nas operações de revenda e *trading* de derivados, parcialmente compensados pelo movimento dos estoques.
- **Estoques:** melhora da dinâmica em função (i) do novo escopo de atuação em operações de revenda e *trading*, (ii) da otimização da estratégia de suprimento de combustíveis, e (iii) do menor nível de estoques de açúcar e etanol, alinhado a estratégia de vendas desta safra e ao atraso na moagem de cana.
- **Fornecedores - Convênios:** redução em linha com estratégia de substituição das operações de Convênios por alternativas de endividamento com linhas de financiamento mais competitivas e de prazo mais longo.
- **Adiantamento de Clientes:** movimentação refletindo a não renovação de determinados adiantamentos, especialmente em contratos de açúcar e energia.

Em função das iniciativas relevantes implementadas pela Companhia na gestão do capital de giro neste trimestre, apresentamos abaixo uma análise gerencial do fluxo de caixa operacional (FCO), desconsiderando os efeitos da redução das operações de Convênios com fornecedores e de Adiantamento de clientes, tanto neste trimestre (1T 25'26) quanto no período comparativo (1T 24'25). Nessa base, observa-se uma evolução de aproximadamente R\$ 2 bilhões no FCO, quando excluído o movimento destas operações, evidenciando a melhora na gestão de capital de giro operacional, ainda que sazonalmente impactada pelos fatores operacionais e climáticos mencionados anteriormente.



**Fluxo de Caixa de Investimento (FCI)** – Redução está alinhada ao menor nível de investimentos previsto para este ano-safra, com ritmo de dispêndios ajustado ao equilíbrio da estrutura de capital. As prioridades de alocação concentram-se principalmente em: (i) plantio, tratamentos culturais e manutenção dos canaviais; (ii) conclusão das obras das plantas de E2G Vale do Rosário e Gasa; (iii) integridade dos ativos da refinaria na Argentina; e (iv) finalização dos projetos de GD solar dentro do escopo de desinvestimentos já anunciados.

**Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF)** - Reproduz o efeito de maiores níveis de captação líquida para a otimização da estrutura de capital e refinanciamentos usuais da Companhia.



## Índice dos Anexos

<b>C. Anexos</b> .....	<b>13</b>
Anexo I – Reconciliação do EBITDA ajustado .....	13
Anexo II – Reconciliações do EBITDA, ajustado pela operação de Convênios (Risco Sacado) .....	14
Anexo III – Estoques de Açúcar e Etanol.....	14
Anexo IV –Hedges de Açúcar .....	14
Anexo V – Detalhamento dos Investimentos.....	15
Anexo VI - Elementos selecionados de Capital de Giro.....	15
Anexo VII – Demonstrações dos Resultados Consolidados e Segmentados .....	16
Anexo VIII – Demonstrações dos Resultados.....	16
Anexo IX - Detalhamento da Dívida Líquida .....	18
Anexo X – Demonstração do Fluxo de Caixa .....	19
Anexo XI – Balanço patrimonial.....	20

### **Segmentos de reporte**

- **EAB - Etanol, Açúcar e Bioenergia:** (i) produção própria e comercialização de Açúcar e Etanol; (ii) cogeração e comercialização de energia elétrica; e (iii) revenda e operações de trading de Açúcar, Etanol e Energia.
- **Distribuição de Combustíveis - Brasil:** distribuição de combustíveis, produção e venda de lubrificantes Shell.
- **Distribuição de Combustíveis - Argentina:** (i) refino e produção de derivados, distribuição de combustíveis; (ii) produção e venda de lubrificantes Shell; (iii) lojas de conveniência Shell Select; e (iv) consolidação dos resultados da operação no Paraguai até novembro de 2024 e, como equivalência patrimonial, a partir de dezembro de 2024.
- **Outros Segmentos** - (i) negócios não relacionados ao core business da Companhia — como lojas de conveniência e proximidade, produtos e serviços financeiros, e outras operações portuárias — e (ii) resultados não alocados a segmentos específicos, tais como despesas gerais e administrativas das áreas corporativas, resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social.

## C. Anexos

### Anexo I – Reconciliação do EBITDA ajustado

Para melhor análise dos resultados recorrentes da Raízen, apresentamos abaixo a reconciliação do EBITDA ajustado, que considera as transações usuais dos negócios e exclui efeitos não recorrentes, proporcionando uma visão mais precisa do desempenho.

#### Raízen Consolidado

R\$ MM	1T 25'26 (abr-jun)	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %
<b>Lucro (Prejuízo) líquido do período</b>	<b>(1.843,9)</b>	<b>1.065,7</b>	<b>n/a</b>
Imposto sobre a renda e contribuição social	(149,3)	238,3	n/a
Resultado financeiro, líquido	2.180,7	1.482,1	47,1%
Depreciação e amortização	2.011,6	1.925,0	4,5%
<b>EBITDA</b>	<b>2.199,1</b>	<b>4.711,1</b>	<b>-53,3%</b>
IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes	147,4	169,2	-12,9%
Efeitos do ativo biológico	405,7	91,7	>100%
IFRS 16 - Arrendamento	(936,9)	(857,3)	9,3%
Efeitos não recorrentes	73,7	(1.801,2)	n/a
<b>EBITDA ajustado (reportado)</b>	<b>1.889,0</b>	<b>2.313,5</b>	<b>-18,3%</b>
Convênios – Distribuição Combustíveis Brasil	-	153,4	n/a
<b>EBITDA ajustado (novo)</b>	<b>1.889,0</b>	<b>2.466,9</b>	<b>-23,4%</b>

#### EAB

R\$ MM	1T 25'26 (abr-jun)	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %
<b>EBITDA</b>	<b>1.190,6</b>	<b>1.752,5</b>	<b>-32,1%</b>
Efeitos do ativo biológico	405,7	91,7	>100%
IFRS 16 – Arrendamentos	(808,0)	(714,8)	13,0%
Efeitos não recorrentes	73,7	-	n/a
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>862,0</b>	<b>1.129,4</b>	<b>-23,7%</b>

#### Efeitos não recorrentes:

- “Despesas gerais e administrativas” relativas à otimização da estrutura operacional: 1T 25'26 R\$ 69,1 milhões;
- Instrumentos financeiros (não caixa) sobre contratos futuros de açúcar, reconhecido na margem: 1T 25'26 R\$ 63,0 milhões;
- Ganho sobre compra vantajosa da Santa Cândida, reconhecido “outras receitas”: 1T 25'26 R\$ -58,4 milhões.

#### Distribuição de Combustíveis – Brasil

R\$ MM	1T 25'26 (abr-jun)	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %
<b>EBITDA</b>	<b>866,1</b>	<b>2.469,2</b>	<b>-64,9%</b>
IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes	140,4	152,9	-8,2%
Efeitos não recorrentes	-	(1.801,2)	n/a
<b>EBITDA ajustado (reportado)</b>	<b>1.006,5</b>	<b>820,9</b>	<b>22,6%</b>
Convênios – Distribuição Combustíveis Brasil	-	153,4	n/a
<b>EBITDA ajustado (novo)</b>	<b>1.006,5</b>	<b>974,3</b>	<b>3,3%</b>

#### Efeitos não recorrentes:

- Créditos fiscais extemporâneos de PIS/COFINS, reconhecido em “outras receitas”: 1T 24'25 R\$ 1,8 bilhão.

### Distribuição de Combustíveis – Argentina

R\$ MM	1T 25'26 (abr-jun)	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %
<b>EBITDA</b>	<b>302,7</b>	<b>610,1</b>	<b>-50,4%</b>
IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes	7,0	16,2	-56,8%
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>309,7</b>	<b>626,3</b>	<b>-50,6%</b>

### Outros segmentos

R\$ MM	1T 25'26 (abr-jun)	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %
<b>EBITDA</b>	<b>(160,3)</b>	<b>(120,5)</b>	<b>33,0%</b>
IFRS 16 - Arrendamentos de Distribuição de Combustíveis BR <sup>(1)</sup>	(37,8)	(54,5)	-30,6%
IFRS 16 - Arrendamentos de Distribuição de Combustíveis ARG <sup>(1)</sup>	(91,1)	(88,0)	3,5%
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>(289,2)</b>	<b>(263,0)</b>	<b>10,0%</b>

(1) Alocado em Outros Segmentos para melhor comparabilidade com demais *players* da indústria.

## Anexo II – Reconciliações do EBITDA, ajustado pela operação de Convênios (Risco Sacado)

### Resultados Consolidados Raízen

#### Ano-safra 2024'25

R\$ MM	1T 24'25 (abr-jun)	2T 24'25 (jul-set)	3T 24'25 (out-dez)	4T 24'25 (jan-mar)	2024'25 (abr-mar)
<b>EBITDA ajustado (reportado)</b>	<b>2.313,5</b>	<b>3.662,6</b>	<b>3.123,1</b>	<b>1.720,9</b>	<b>10.820,1</b>
Convênios – Distribuição Combustíveis Brasil	153,4	177,6	134,4	255,2	720,6
<b>EBITDA ajustado (novo)</b>	<b>2.466,9</b>	<b>3.840,2</b>	<b>3.257,5</b>	<b>1.976,1</b>	<b>11.540,7</b>

### Distribuição de Combustíveis Brasil

R\$ MM	1T 24'25 (abr-jun)	2T 24'25 (jul-set)	3T 24'25 (out-dez)	4T 24'25 (jan-mar)	2024'25 (abr-mar)
<b>EBITDA ajustado (reportado)</b>	<b>820,9</b>	<b>913,0</b>	<b>950,5</b>	<b>820,6</b>	<b>3.505,0</b>
Convênios – Distribuição Combustíveis Brasil	153,4	177,6	134,4	255,2	720,6
<b>EBITDA ajustado (novo)</b>	<b>974,3</b>	<b>1.090,6</b>	<b>1.084,9</b>	<b>1.075,8</b>	<b>4.225,6</b>

## Anexo III – Estoques de Açúcar e Etanol

Estoques	1T 25'26	1T 24'25	Var. %	4T 24'25	Var. %	
<b>Etanol</b>	Volume (000' m <sup>3</sup> )	615	922	-33%	424	45%
	R\$, Milhões	1.934	2.614	-26%	1.314	47%
<b>Açúcar</b>	Volume (000' ton)	943	1.658	-43%	435	>100%
	R\$, Milhões	1.851	3.182	-42%	924	>100%

## Anexo IV – Hedges de Açúcar

Temos avançado oportunamente nas fixações de preço em Reais, capturando as oportunidades do mercado. Detalhamos abaixo a posição de volumes e preços de açúcar fixados da cana própria, em USD e convertidos para BRL, em 30 de junho de 2025.

Operações de Hedge de Açúcar <sup>(1)</sup>	2025'26	2026'27
Volume fixado (%)	89%	33%
Preço médio (¢BRL/lb) <sup>(2)</sup>	113	118
Preço médio (¢BRL/ton) <sup>(2)</sup>	2.486	2.596

(1) Volumes e preços referentes aos *hedges* de cana própria, em USD e convertidos para BRL, em 30 de junho de 2025.

(2) Inclui prêmio de polarização.

## Anexo V – Detalhamento dos Investimentos

R\$ MM	1T 25'26 (abr-jun)	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %
<b>Raízen Consolidado</b>	<b>1.704,4</b>	<b>2.224,3</b>	<b>-23,4%</b>
Recorrente	1.246,2	1.285,2	-3,0%
Expansão	458,2	939,1	-51,2%
<b>EAB</b>	<b>1.365,9</b>	<b>1.842,5</b>	<b>-25,9%</b>
<b>Recorrente - Manutenção e operacional</b>	<b>1.022,7</b>	<b>1.023,5</b>	<b>-0,1%</b>
Produtividade agrícola (plantio e trato cultural)	680,5	781,0	-12,9%
Manutenção de entressafra	55,3	27,7	99,6%
Agroindustrial, segurança, saúde e meio ambiente	286,9	214,8	33,6%
<b>Expansão/Projetos</b>	<b>343,2</b>	<b>819,0</b>	<b>-58,1%</b>
E2G	193,3	465,4	-58,5%
Energia elétrica	107,1	241,2	-55,6%
Outros projetos (irrigação, armazenagem, outros)	42,8	112,4	-61,9%
<b>Distribuição de Combustíveis BR</b>	<b>193,7</b>	<b>212,1</b>	<b>-8,7%</b>
Recorrente	173,7	191,4	-9,2%
Expansão	20,0	20,7	-3,4%
<b>Distribuição de Combustíveis ARG</b>	<b>142,5</b>	<b>167,4</b>	<b>-14,9%</b>
Recorrente	47,5	68,0	-30,1%
Expansão	95,0	99,4	-4,4%
<b>Outros Segmentos</b>	<b>2,3</b>	<b>2,3</b>	<b>0,0%</b>

## Anexo VI - Elementos selecionados de Capital de Giro

R\$ MM	1T 25'26	1T 24'25	Var. R\$ MM	4T 24'25	Var. R\$ MM	Movimentação caixa <sup>(1)</sup>
Fornecedores – Convênios <sup>(2)</sup>	1.735,7	7.853,7	(6.118,0)	9.597,4	(7.861,7)	(7.838,4)
Adiantamentos de clientes <sup>(3)</sup>	7.595,5	11.684,6	(4.089,1)	8.873,3	(1.277,8)	(1.036,5)
Estoques de produtos acabados <sup>(4)</sup>	(9.345,1)	(9.089,4)	(255,7)	(8.749,6)	(595,5)	(561,6)

(1) Reflete o impacto no Fluxo de Caixa Operacional ("FCO").

(2) Nota Explicativa 18.1 das Demonstrações Financeiras.

(3) Notas Explicativas 22.1 e 23.1 (item "passivo financeiro com clientes") das Demonstrações Financeiras.

(4) Nota Explicativa 8.1 das Demonstrações Financeiras (considera apenas estoques de produtos acabados).

## Anexo VII – Demonstrações dos Resultados Consolidados e Segmentados

1T 25'26 R\$ MM	EAB	Distribuição de Combustíveis		Outros Segmentos e Eliminações	Raízen Consolidado	1T 24'25	Var %
		Brasil	Argentina				
Receita operacional líquida	12.263,2	37.178,3	6.066,8	(1.290,7)	54.217,6	57.759,5	-6,1%
Custo dos produtos vendidos	(12.051,8)	(35.728,8)	(5.625,1)	1.282,8	(52.122,9)	(55.110,7)	-5,4%
Lucro bruto	211,4	1.449,5	441,7	(7,9)	2.094,7	2.648,8	-20,9%
Despesas com vendas	(443,4)	(635,3)	(338,8)	2,2	(1.415,3)	(1.429,3)	-1,0%
Despesas gerais e administrativas	(346,3)	(133,7)	(80,2)	(92,6)	(652,8)	(731,2)	-10,7%
Outras receitas (despesas) operacionais	134,1	21,7	65,5	(0,1)	221,2	2.337,0	-90,5%
Resultado de equivalência patrimonial	-	3,3	(0,5)	(63,1)	(60,3)	(39,2)	53,8%
Depreciação e amortização	1.634,8	160,6	215,0	1,2	2.011,6	1.925,0	4,5%
EBITDA	1.190,6	866,1	302,7	(160,3)	2.199,1	4.711,1	-53,3%
Resultado financeiro, líquido <sup>(1)</sup>	-	-	-	-	(2.180,7)	(1.482,1)	47,1%
IR/CSLL (corrente e diferido) <sup>(1)</sup>	-	-	-	-	149,3	(238,3)	n/a
Lucro (prejuízo) líquido do período	-	-	-	-	(1.843,9)	1.065,7	n/a

(1) O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.

## Anexo VIII – Demonstrações dos Resultados

### a. EAB

R\$ MM	1T 25'26 (abr-jun)	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %
Receita operacional líquida	12.263,2	11.132,6	10,2%
Custo dos produtos vendidos	(12.051,8)	(10.708,0)	12,5%
Lucro bruto	211,4	424,6	-50,2%
Despesas com vendas	(443,4)	(506,6)	-12,5%
Despesas gerais e administrativas	(346,3)	(342,4)	1,1%
Outras receitas (despesas) operacionais	134,1	605,9	-77,9%
Depreciação e amortização	1.634,8	1.571,0	4,1%
<b>EBITDA</b>	<b>1.190,6</b>	<b>1.752,5</b>	<b>-32,1%</b>
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>862,0</b>	<b>1.129,4</b>	<b>-23,7%</b>

### b. Distribuição de Combustíveis – Brasil

R\$ MM	1T 25'26 (abr-jun)	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %	4T 24'25 (jan-mar)	Var. %
Receita operacional líquida	37.178,3	41.037,0	-9,4%	38.640,7	-3,8%
Custo dos produtos vendidos	(35.728,8)	(39.544,8)	-9,6%	(37.517,7)	-4,8%
<b>Lucro bruto</b>	<b>1.449,5</b>	<b>1.492,2</b>	<b>-2,9%</b>	<b>1.123,0</b>	<b>29,1%</b>
<b>Margem bruta (R\$/m<sup>3</sup>)</b>	<b>215</b>	<b>222</b>	<b>-3,2%</b>	<b>174</b>	<b>23,6%</b>
Despesas com vendas	(635,3)	(623,2)	1,9%	(793,7)	-20,0%
Despesas gerais e administrativas	(133,7)	(198,6)	-32,7%	(175,8)	-23,9%
Outras receitas (despesas) operacionais	21,7	1.642,8	-98,7%	(149,1)	n/a
Resultado de equivalência patrimonial	3,3	-	n/a	5,7	-42,1%
Depreciação e amortização	160,6	156,0	2,9%	142,1	13,0%
<b>EBITDA</b>	<b>866,1</b>	<b>2.469,2</b>	<b>-64,9%</b>	<b>152,2</b>	<b>&gt;100%</b>
<b>EBITDA ajustado <sup>(1)</sup></b>	<b>1.006,5</b>	<b>974,3</b>	<b>3,3%</b>	<b>1.075,8</b>	<b>-6,4%</b>
<b>Margem EBITDA ajustada (R\$/m<sup>3</sup>) <sup>(1)</sup></b>	<b>149</b>	<b>145</b>	<b>2,9%</b>	<b>166</b>	<b>-10,2%</b>

(1) O EBITDA ajustado do 1T 24'25 e do 4T 24'25 apresentados na tabela acima desconsidera as despesas de Convênios com fornecedores que impactaram os custos até o encerramento do ano-safra 2024'25. Quadro com as reconciliações trimestrais dos ajustes dessas despesas pode ser consultado na página 13.

c. Distribuição de Combustíveis - Argentina

USD MM	1T 25'26 (abr-jun)	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %	4T 24'25 (jan-mar)	Var. %
Receita operacional líquida	1.069,5	1.281,6	-16,5%	1.124,9	-4,9%
Custo dos produtos vendidos	(991,8)	(1.140,0)	-13,0%	(986,2)	0,6%
<b>Lucro bruto</b>	<b>77,7</b>	<b>141,6</b>	<b>-45,1%</b>	<b>138,7</b>	<b>-44,0%</b>
<b>Margem bruta (USD/m<sup>3</sup>)</b>	<b>45</b>	<b>77</b>	<b>-41,6%</b>	<b>83</b>	<b>-45,8%</b>
Despesas com vendas	(59,7)	(57,4)	4,0%	(64,0)	-6,7%
Despesas gerais e administrativas	(14,1)	(18,6)	-24,2%	(12,5)	12,8%
Outras receitas (despesas) operacionais	11,5	13,8	-16,7%	11,5	-%
Resultado de equivalência patrimonial	(0,1)	-	n/a	2,7	n/a
Depreciação e amortização	37,9	37,7	0,5%	39,1	-3,1%
<b>EBITDA</b>	<b>53,2</b>	<b>117,1</b>	<b>-54,6%</b>	<b>115,5</b>	<b>-53,9%</b>
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>54,4</b>	<b>120,3</b>	<b>-54,8%</b>	<b>116,7</b>	<b>-53,4%</b>
<b>Margem EBITDA ajustada (USD/m<sup>3</sup>)</b>	<b>31</b>	<b>66</b>	<b>-53,0%</b>	<b>69</b>	<b>-55,1%</b>

R\$ MM <sup>(1)</sup>	1T 25'26 (abr-jun)	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %	4T 24'25 (jan-mar)	Var. %
Receita operacional líquida	6.066,8	6.683,8	-9,2%	6.586,1	-7,9%
Custo dos produtos vendidos	(5.625,1)	(5.946,7)	-5,4%	(5.775,2)	-2,6%
<b>Lucro bruto</b>	<b>441,7</b>	<b>737,1</b>	<b>-40,1%</b>	<b>810,9</b>	<b>-45,5%</b>
<b>Margem bruta (R\$/m<sup>3</sup>)</b>	<b>254</b>	<b>403</b>	<b>-37,0%</b>	<b>483</b>	<b>-47,4%</b>
Despesas com vendas	(338,8)	(299,5)	13,1%	(374,3)	-9,5%
Despesas gerais e administrativas	(80,2)	(96,8)	-17,1%	(73,1)	9,7%
Outras receitas (despesas) operacionais	65,5	72,4	-9,5%	67,4	-2,8%
Resultado de equivalência patrimonial	(0,5)	-	n/a	16,1	n/a
Depreciação e amortização	215,0	196,9	9,2%	229,3	-6,2%
<b>EBITDA</b>	<b>302,7</b>	<b>610,1</b>	<b>-50,4%</b>	<b>676,3</b>	<b>-55,2%</b>
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>309,7</b>	<b>626,3</b>	<b>-50,6%</b>	<b>683,5</b>	<b>-54,7%</b>
<b>Margem EBITDA ajustada (R\$/m<sup>3</sup>)</b>	<b>178</b>	<b>343</b>	<b>-48,1%</b>	<b>407</b>	<b>-56,3%</b>

Notas: (1) Taxa de câmbio de referência do real por dólares americanos (PTAX) média de abril'25 a junho'25: 5,67 e (PTAX) média de abril'24 a junho'24: R\$ 5,22.

Anexo IX - Detalhamento da Dívida Líquida

R\$ MM	1T 25'26	1T 24'25	Var. %	4T 24'25	Var. %
<b>Moeda estrangeira</b>	<b>45.993,0</b>	<b>26.053,1</b>	<b>76,5%</b>	<b>43.822,5</b>	<b>5,0%</b>
Pré-pagamento de exportações	12.338,7	11.350,2	8,7%	12.804,9	-3,6%
Senior Notes 2027	914,5	1.673,4	-45,4%	949,3	-3,7%
Green Notes Due 2034	5.481,0	5.645,9	-2,9%	5.840,3	-6,2%
Green Notes Due 2035	5.413,1	-	n/a	5.561,0	-2,7%
Green Notes Due 2037	5.490,4	-	n/a	5.672,3	-3,2%
Green Notes Due 2054	6.972,8	2.841,2	>100%	7.212,4	-3,3%
Adiantamento de contrato de câmbio	3.842,0	2.452,7	56,6%	1.238,7	>100%
Loan Term Agreement	3.271,7	1.813,4	80,4%	3.127,7	4,6%
Notas de crédito à exportação (NCE)	556,9	-	n/a	577,9	-3,6%
Outros	1.711,9	276,3	>100%	838,0	>100%
<b>Moeda local</b>	<b>17.067,7</b>	<b>17.676,5</b>	<b>-3,4%</b>	<b>14.147,9</b>	<b>20,6%</b>
CRA	6.631,6	7.107,4	-6,7%	6.379,3	4,0%
Debêntures	5.229,5	3.615,2	44,7%	5.076,0	3,0%
CPR-F	3.223,4	3.977,7	-19,0%	1.047,1	>100%
NCE	1.640,9	2.191,8	-25,1%	1.651,9	-0,7%
BNDES	527,1	184,3	>100%	170,3	>100%
Finame	-	1,4	n/a	-	n/a
Crédito Rural	-	615,6	n/a	-	n/a
Outros	(184,8)	(16,9)	>100%	(176,7)	4,6%
<b>Dívida bruta total</b>	<b>63.060,7</b>	<b>43.729,6</b>	<b>44,2%</b>	<b>57.970,4</b>	<b>8,8%</b>
Curto prazo	7.253,8	12.111,2	-40,1%	4.772,6	52,0%
Longo prazo	55.806,9	31.618,3	76,5%	53.197,8	4,9%
<b>(-) Caixa, equivalente de caixa (inclui TVM)</b>	<b>(15.737,7)</b>	<b>(9.978,8)</b>	<b>57,7%</b>	<b>(22.869,4)</b>	<b>-31,2%</b>
<b>(-) Derivativos de dívidas e outros</b>	<b>1.896,7</b>	<b>(2.160,2)</b>	<b>n/a</b>	<b>(837,0)</b>	<b>n/a</b>
<b>Dívida líquida <sup>(1)</sup></b>	<b>49.219,7</b>	<b>31.590,6</b>	<b>55,8%</b>	<b>34.264,0</b>	<b>43,6%</b>

(1) Detalhamento nas Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras: Nota 4.12, Nota 5.1, Nota 6.1, Nota 20.1.

## Anexo X – Demonstração do Fluxo de Caixa

R\$ MM	1T 25'26 (abr-jun)	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %
<b>LAIR</b>	<b>(1.993,2)</b>	<b>1.304,0</b>	<b>n/a</b>
Depreciação e amortização	2.011,6	1.925,0	4,5%
Amortização de ativos de contratos com clientes	147,4	169,2	-12,9%
Ganho apurado na venda de imobilizado	4,9	30,4	-83,9%
Perda líquida decorrente de mudanças no valor justo amortização da mais ou menos valia dos ativos biológicos	405,7	91,7	>100%
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	(473,7)	2.950,1	n/a
Perda (ganho) não realizada em operações com derivativos	2.524,2	(996,5)	n/a
Créditos de PIS e COFINS sobre combustíveis, líquidos	-	(1.819,0)	n/a
Outros	290,0	(711,0)	n/a
<b>Total de efeitos não caixa no LAIR</b>	<b>4.910,1</b>	<b>1.639,9</b>	<b>&gt;100%</b>
Contas a receber de clientes	(766,8)	(1.589,3)	-51,8%
Adiantamentos de clientes	(1.036,5)	(1.016,7)	1,9%
Estoques	(48,0)	(4.448,8)	-98,9%
Caixa restrito, líquido	217,1	(206,2)	n/a
Fornecedores e adiantamento a fornecedores	(1.874,5)	282,5	n/a
Fornecedores - convênio	(7.838,4)	(3.522,1)	>100%
Instrumentos financeiros derivativos	54,8	358,0	-84,7%
Impostos e contribuições, líquidos	(667,5)	(495,0)	34,8%
Outros	(835,9)	(48,3)	>100%
<b>Variação total de ativos e passivos</b>	<b>(12.795,7)</b>	<b>(10.685,9)</b>	<b>19,7%</b>
IR CS pagos	(98,8)	(106,8)	-7,5%
<b>Fluxo de Caixa Operacional</b>	<b>(9.977,6)</b>	<b>(7.848,8)</b>	<b>27,1%</b>
CAPEX	(1.589,5)	(2.104,0)	-24,5%
Pagamento para aquisição de negócios líquido de caixa adquirido	-	(212,2)	n/a
Resgate (aplicações) em títulos e valores imobiliários, líquidos	9,1	(51,3)	n/a
Outros	62,7	(24,2)	n/a
<b>Fluxo de Caixa de Investimento</b>	<b>(1.517,7)</b>	<b>(2.391,7)</b>	<b>-36,5%</b>
Captação de dívida com terceiros	8.669,5	7.055,3	22,9%
Amortização de principal de dívida com terceiros	(2.395,0)	(1.451,8)	65,0%
Amortização de juros de dívida com terceiros	(512,7)	(411,2)	24,7%
Transações financeiras <i>intercompany</i>	-	(0,1)	n/a
Pagamento de dividendos e JCP	(1,0)	-	n/a
Pagamento de arrendamentos	(1.297,4)	(1.322,6)	-1,9%
Outros	1,0	-	n/a
<b>Fluxo de Caixa de Financiamento</b>	<b>4.464,4</b>	<b>3.869,6</b>	<b>15,4%</b>
Movimentação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(7.030,9)	(6.370,9)	10,4%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	21.721,4	14.819,8	46,6%
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	(94,2)	279,2	n/a
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>14.596,3</b>	<b>8.728,1</b>	<b>67,2%</b>

**Anexo XI – Balanço patrimonial**

<b>R\$ MM</b>	<b>1T 25'26</b>	<b>4T 24'25</b>	<b>Var. %</b>
Caixa e equivalentes de caixa (Inclui títulos e valores mobiliários)	15.737,7	22.869,4	-31,2%
Instrumentos financeiros derivativos	11.940,6	10.083,1	18,4%
Contas a receber de clientes	9.120,2	8.351,3	9,2%
Estoques	11.619,6	10.971,4	5,9%
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	1.218,6	1.055,9	15,4%
Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	3.963,5	3.975,9	-0,3%
Impostos a recuperar	14.920,9	14.324,5	4,2%
Partes relacionadas	2.097,0	2.410,3	-13,0%
Ativos biológicos	2.848,0	3.514,7	-19,0%
Investimentos	2.002,2	2.033,7	-1,5%
Imobilizado	38.413,6	39.131,6	-1,8%
Intangível	6.249,6	6.190,6	1,0%
Outros créditos	15.594,2	16.087,3	-3,1%
<b>Total do ativo</b>	<b>135.725,7</b>	<b>140.999,7</b>	<b>-3,7%</b>
Empréstimos e financiamentos	63.060,7	57.970,4	8,8%
Instrumentos financeiros derivativos	12.153,1	8.538,7	42,3%
Fornecedores	12.030,4	21.841,9	-44,9%
Ordenados e salários a pagar	1.207,8	1.075,6	12,3%
Imposto sobre a renda e contribuição social a pagar	63,4	140,6	-54,9%
Tributos a pagar	716,7	943,2	-24,0%
Dividendos a pagar	16,3	16,3	-%
Partes relacionadas	5.406,3	5.848,4	-7,6%
Outras obrigações	24.240,6	26.448,6	-8,3%
<b>Total do passivo</b>	<b>118.895,3</b>	<b>122.823,7</b>	<b>-3,2%</b>
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>16.830,4</b>	<b>18.175,9</b>	<b>-7,4%</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>135.725,7</b>	<b>140.999,7</b>	<b>-3,7%</b>